



UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

NAYHANA CEFAS BONFIM DA FRANCA

**PERCEÇÃO DE SUSTENTABILIDADE APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES  
SOB O PONTO DE VISTA DOS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CARIRI**

Juazeiro do Norte - CE  
2020

NAYHANA CEFAS BONFIM DA FRANCA

**PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES  
SOB O PONTO DE VISTA DOS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CARIRI**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

**Orientador:** Joyce da Silva Albuquerque

**PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES  
SOB O PONTO DE VISTA DOS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM  
GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CARIRI**

Este exemplar corresponde à redação final do trabalho de conclusão de curso de Nayhana Cefas Bonfim da Franca.

Data de aprovação: 07/12/2020.

BANCA EXAMINADORA:

Assinatura: 

Márcia Maria Leite Lima: (Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas/UNILEÃO)

Assinatura: \_\_\_\_\_  
Francisco Demontiez Dias Junior: (Mestre/UNILEÃO)

## PERCEPÇÃO DE SUSTENTABILIDADE APLICADA ÀS ORGANIZAÇÕES SOB O PONTO DE VISTA DOS FORMANDOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO CARIRI

Nayhana Cefas Bonfim da Franca<sup>1</sup>  
Joyce da Silva Albuquerque<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar a percepção de sustentabilidade aplicada às organizações, sob o ponto de vista dos formandos dos cursos de graduação em Gestão em uma Instituição de Ensino Superior do Cariri, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE sendo eles, Administração (ADM), Gestão Comercial (GC) e Recursos Humanos (RH), onde os objetivos específicos são: perceber como se dá a relação do aluno com a temática voltada para aplicação em cargos de liderança e gestão; analisar quais as dificuldades percebidas pelos alunos para introduzir estratégias voltadas à sustentabilidade na região e verificar se o aluno entende como um diferencial competitivo ter conhecimento sobre o tema ampliando as suas possibilidades de atuação na região. O desenvolvimento metodológico do estudo é caracterizado em uma pesquisa de natureza básica, com abordagem quantitativa e descritiva. Os dados foram coletados através de questionário estruturado contendo 10 (dez) perguntas. Como resultados, verificou-se que os formandos entendem que a sustentabilidade empresarial vem tomando força, e que as organizações precisam aderir a estratégias para se manterem competitivas com a capacitação dos que as lideram. Os participantes identificaram também, que a falta de conhecimento sobre o tema tem sido a maior dificuldade para a realização das práticas sustentáveis nas organizações.

**Palavras Chave:** Sustentabilidade. *TripleBottomline*. Percepção de sustentabilidade.

### ABSTRACT

This study aims to verify the perception of sustainability applied to organizations from the point of view of undergraduate students in Management at a Higher Education Institution in Cariri, namely, Administration (ADM), Commercial Management (GC) and Resources Humans (HR), from a specific institution of higher education in the city of Juazeiro do Norte - CE, where the specific objectives are: to understand how the student's relationship with the theme is focused on application in leadership and management positions; analyze the difficulties perceived by students to introduce strategies aimed at sustainability in the region; to verify if the student understands as a competitive differential to have knowledge on the subject expanding his possibilities of acting in the region. The methodological development of the study is characterized as a basic research, with a quantitative and descriptive approach. Data were collected through a structured questionnaire containing 10 (ten) questions. As a result, it was found that the trainees understand that corporate sustainability has been gaining strength and that organizations need to adhere to strategies to remain competitive with the training of those who lead them, and the participants also identified that the lack of knowledge about the The theme is the greatest difficulty in implementing sustainable practices in organizations.

**Keywords:** Sustainability. *TripleBottomline*. Perception of sustainability.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, naycef@hotmai.com.

<sup>2</sup> Professor orientador do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## INTRODUÇÃO

A sustentabilidade tem sido uma temática cada vez mais discutida no mundo. Ferreira (2010), traz o conceito de sustentabilidade como sendo a condição ou qualidade de algo que pode se sustentar, defender, manter ou conservar. Já Dempsey et al. (2011), acrescenta que a sustentabilidade é a junção de três tipos de interesses simultâneos que se mantêm em equilíbrio, e que engloba aspectos ambientais, econômicos e sociais.

Para Hofer (2009), no Brasil a discussão sobre sustentabilidade se tornou mais presente após a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e desenvolvimento, conhecida como Rio 92, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, Ríos-Osório et al. (2013) acrescenta que a conferência trouxe discussões em torno da preservação do meio ambiente, da melhora da qualidade de vida da população e também de crescimento econômico de forma sustentável. Apesar de o Brasil ter sido palco de diversos concílios sobre sustentabilidade ainda é perceptível que muitas empresas não adotam práticas sustentáveis e percebe-se a necessidade de formação de gestores adeptos a esta visão (AGUSTINHO,2014).

A Sustentabilidade Empresarial (SE) surge como uma forma de gestão que utiliza práticas sustentáveis, e tem sido de grande importância para que se alcance o sucesso do negócio. Empresas sustentáveis devem ser ecoeficientes, utilizando menos recursos não renováveis, gerando menor impacto ambiental, sendo competitiva, e colaborando com o desenvolvimento social (HANSEN, GROSSE-DUNKER e REICHWALD, 2009).

Hansen, Grosse-dunker e Reichwald (2009) destacam que a aplicação da sustentabilidade nas organizações é um processo bem complexo, devido seus critérios associados à economia, à sociedade e ao meio ambiente, mas que estudos empíricos têm identificado correlações positivas entre o sucesso do negócio e a aplicação de tais práticas.

Visto a importância da sustentabilidade nas organizações e que este ainda é um tema pouco explorado entre o empresariado brasileiro, é de extrema relevância que os futuros profissionais em gestão tenham essa consciência sustentável para se posicionar no mercado. Os gestores devem buscar capacitação para que sejam competentes e poderem propor soluções multidisciplinares, tendo uma visão holística do mercado para auxiliar na tomada de decisões frente a questões de sustentabilidade, visto que as práticas sustentáveis agregam valor aos produtos, a empresa e aos clientes (AGUSTINHO, 2014).

Arruda e Quelhas (2010) afirmam que já se percebe uma conscientização da

população, mesmo que ainda de forma tímida, e que as empresas que não se adaptarem as práticas sustentáveis tendem a estagnar, Dias (2009) menciona que as organizações que buscam por soluções sustentáveis são cada vez mais valorizadas por investidores e consumidores. Agostinho (2014) complementa que dessa forma as organizações alcançam assim a geração de lucro simultaneamente a contribuição para a realização dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS).

Galleli (2017) afirma que para uma organização gerir a sustentabilidade de maneira estratégica com resultados eficientes, é necessário que haja um alinhamento entre as práticas de sustentabilidade e as estratégias organizacionais.

Assim, é perceptível a necessidade de conscientização dos gestores sobre a importância da sustentabilidade nas organizações. Nesse sentido, a região do Cariri no Sul do Ceará se destaca por oferecer uma ampla opção em cursos de Gestão que possuem em sua grade a disciplina de sustentabilidade.

Surge então como objetivo geral deste trabalho, identificar qual a percepção de sustentabilidade aplicada às organizações sob o ponto de vista dos formandos nos cursos de graduação em Gestão nas Instituições de Ensino Superior do Cariri, Tendo como objetivos específicos verificar a percepção da sustentabilidade, aplicada às organizações; Perceber como se dá a relação do aluno com a temática voltada para aplicação em cargos de liderança e gestão; analisar quais as dificuldades percebidas pelos educandos para introduzir estratégias voltadas para a sustentabilidade na região e verificar se o discente entende como um diferencial competitivo e ter conhecimento sobre o tema, ampliando as suas possibilidades de atuação na região. Justifica-se o estudo da percepção dos acadêmicos em Gestão sobre sustentabilidade, a partir da necessidade de formar profissionais com capacidade de se adaptar a necessidade do cenário atual, visto que o assunto tem se tornado cada vez mais relevante e pertinente aos que irão liderar negócios e querem manter-se competitivos e participativos nas causas ambientais, (uma característica que já vem sendo cobrada pela sociedade e tende a ter um aumento significativo), além de trazer uma análise para melhoria nas organizações e das estratégias e práticas pedagógicas nas instituições de ensino.

Desta forma busca-se possibilitar a sensibilização dos futuros gestores sobre a adoção de práticas sustentáveis, e a conscientização de que a Sustentabilidade Empresarial não é mais uma moda e sim necessidade de mercado, e isso requer cuidado e atenção, sendo de responsabilidade de todos, nos setores públicos e privados, o crescimento de forma sustentável.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SUSTENTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Surgiram preocupações em geral com o meio ambiente equilibrado, as quais decorreram sempre através de algum problema já reconhecido dando início no século XX. Assim, a partir de 1972 surgiram alguns movimentos ecológicos como a Conferência das Nações Unidas de 1972, realizada na cidade de Estocolmo na Suécia entre os dias 5 e 16 de junho do referido ano. Esta foi a primeira grande conferência mundial que abordou questões ambientais em âmbito global. Sendo considerada como a primeira grande conferência sobre o homem e o meio ambiente, e foi, sem dúvida, um evento singular e fundamental para a conscientização ambiental internacional” (FERRARI, 2014, p.57).

Para Lago (2013), a Conferência de Estocolmo constituiu uma etapa histórica, fazendo com que o meio ambiente conquistasse a atenção da comunidade internacional com adesão de vários países. Embora tenha sido marcada pelo confronto entre as perspectivas dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento, a conferência despertou as atenções para causas ambientais, fazendo com que as nações passassem perceber a degradação causada ao meio ambiente e que a persistência desse comportamento poderia oferecer riscos à sobrevivência humana.

A segunda conferência foi realizada de 1 a 12 de junho de 1992 no Rio de Janeiro conhecida como Rio-92, a qual foi considerada maior concílio das nações unidas realizada até aquele momento com a participação de 178 Governos e mais de 100 Chefes de Estado ou de Governo (SOARES, 2002). Esta possuía como objetivo aumentar a obtenção do direito ambiental para que ele procedesse de outros pronunciamentos importantes, de cunho jurídico, além de meras observações, com base na Declaração de Estocolmo, gerando uma obrigação mais extensa trazendo diversas inovações e buscando determinar a evolução sustentável através da inclusão do meio ambiente e da sociedade (SILVA, RIBEIRO E REIS, 2012).

A mesma ficou conhecida como Rio+10 nomeada como a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável possuindo como objetivo a avaliação e monitoramento de todas as evoluções dos acordos adotados pela Rio-92, continuando na procura da efetiva execução da Agenda 21 para transformar as metas, promessas e compromissos da Agenda 21 em atos concretos e tangíveis (ONU, ONU e Meio ambiente, 2019).

Com a procedência das conferências após a Rio+10, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável realizada na cidade do Rio de Janeiro, de 13 a 22 de junho de 2012, a qual foi denominada como Rio+20. Segundo a ONU, 2012, tendo

como objetivo “a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto, e do tratamento de temas novos e emergentes”. Dessa forma, todas as exposições simbolizaram uma mudança significativa no paradigma do direito ambiental.

Assim, a compreensão do termo sustentabilidade está sujeita a diversos significados e entendimentos diante diversas perspectivas e motivações (DRACH e CORBELLA, 2014). Ciegis et al. (2009), justifica que esses diferentes significados surgiram da junção de diferentes correntes intelectuais e políticas.

Para os autores Schreiber e Feil (2017) categorizam como sendo: a biologia, onde existe a defesa pela exploração dos recursos naturais de forma correta; a ecologia onde se busca a preservação de espécies e do ecossistema; a economia, que visa o crescimento econômico sem comprometer os recursos naturais e pôr fim a sociologia, que vincula um desenvolvimento preservando a sociedade, mantendo relações sociais.

Já para Barter e Russell (2012), o desenvolvimento sustentável não se trata de salvar a natureza, mas sim de incorporar padrões de estratégias, agregando recursos para que se alcance o crescimento econômico e a prosperidade compartilhada, menciona ainda a relevância de questões estratégicas em relação às corporações, frente a inovações práticas e tecnológicas, fundamentais na geração dos resultados.

Berlato; Saussen e Gomez (2015), destaca que “os modelos de produção e consumo utilizados desde a Revolução Industrial, bem como os valores que os sustentam, estão em desacordo com as bases necessárias para a manutenção de um ambiente sadio. ” Também é mencionado por eles, que além do comprometimento dos recursos naturais para a manutenção de matéria-prima, há ainda à crise econômica mundial que aumentam a desigualdade com o desemprego e a pobreza.

Cerdeira e Neves (2011) reforçam a necessidade de alteração no cenário empresarial, ao afirmar que a globalização trouxe um conjunto de mudanças para o desenvolvimento das atividades empresariais, onde o conceito de mercado estável e previsível passou a ser considerado um ambiente global, competitivo, dinâmico e sem fronteiras.

## 2.2 SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Antes, da constante evolução da sociedade com desafios globais e na busca em conciliar o crescimento econômico, respeitando os limites sem comprometer a capacidade das gerações futuras, surge o conceito de Sustentabilidade Empresarial, sendo que este está

diretamente ligado à responsabilidade social empresarial, formando, portanto quatro elementos fundamentais: o desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social, os stakeholders e a gestão das empresas (RASOOL, SHOAIB, CHAUDHRY E ZAFAR, 2013)

Singh (2014) considera que a sustentabilidade é vista como estratégica, quando está relacionada de forma intensa com o negócio principal da empresa, através da sua contribuição para o resultado e o cumprimento das missões estabelecidas pela organização.

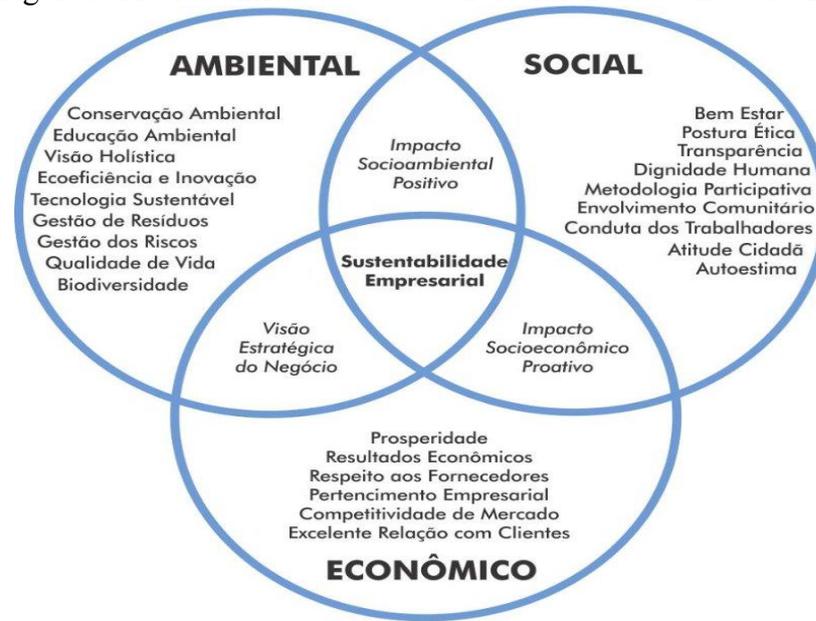
Mumtaz et al. (2014) reforça a necessidade dessa integração ao afirmar que o gerenciamento do *triple bottom line* é a construção da sustentabilidade empresarial de uma organização. É a partir destes processos que a empresa gerencia seus riscos financeiros, sociais e ambientais, obrigações e oportunidades e para que as empresas alcancem seus objetivos de sustentabilidade é importante que haja um gerenciamento de projetos.

Para Schreiber e Feil (2017), o desenvolvimento sustentável é o caminho para que se alcance a sustentabilidade, sendo que este esforço deve ser feito com a união de todos os stakeholders em nível internacional, nacional e regional, “A sustentabilidade empresarial tem que ser vista como uma necessidade real e urgente, para todos os portes de empresas, e como condição básica para qualquer empreendimento ter sucesso”, (AGUSTINHO, 2014, p. 12) e Barbieri et al. (2010) mencionam que para uma organização ser sustentável não basta apenas inovar constantemente, mas sim inovar considerando os três pilares da sustentabilidade empresarial.

Dou e Sarkis (2010) trazem o conceito de *Triple Bottom Line* como sendo uma síntese do desenvolvimento econômico, ambiental e social. Silva, Ribeiro e Reis (2012), relatam que o método trouxe a comprovação da importância da administração pública e privada em cuidar dos recursos naturais para evitar a escassez de matéria-prima.

O *triple bottom line* destaca o cuidado na tomada de decisão das organizações visto que as estratégias utilizadas irão refletir diretamente em seu desenvolvimento sustentável, mantendo a sustentabilidade econômica gerando movimentação financeira e lucratividade; sustentabilidade social, estimulando ações para o desenvolvimento social, cultural, lazer e justiça; e a sustentabilidade ecológica buscando equilíbrio no ecossistema (VELLANI E RIBEIRO, 2009).

Figura 1- As três dimensões do desenvolvimento sustentável – DS



Fonte: Esquina Online, 2017

Para Silva, Ribeiro e Reis (2012), a dimensão social refere-se ao capital humano de uma empresa ou sociedade, não se limitando apenas ao pagamento de salários justos e adequação à legislação trabalhista, mas também em proporcionar bem-estar aos colaboradores em seu ambiente de trabalho. Acrescenta ainda, que essa dimensão ultrapasse os limites físicos da organização sendo considerado seu impacto sobre a comunidade de forma que a não prejudique e ainda contribua para a melhoria da educação e cultura, auxiliando a redução da violência.

Para esta dimensão, é necessário que a empresa procure amenizar os impactos negativos causados ao meio ambiente e compensar aqueles que não são possíveis (SILVA, RIBEIRO E REIS, 2012), Bueno e Salvador, (2013) acrescentam ainda a importância de estar em conformidade com a legislação ambiental, do consumo de água e energia de forma consciente, reduzindo a emissão de efluentes líquidos e resíduos sólidos, contribuindo com a reciclagem do lixo e investindo em biodiversidade na busca da preservação ao meio ambiente.

Sendo preciso que a empresa seja sustentável economicamente, aumentando seu faturamento, sua liquidez e sua lucratividade (BUENO E SALVADOR 2013). Espera-se que os outros dois pilares façam parte desse crescimento econômico-financeiro, ou seja, não adianta lucrar desmatando (SILVA, RIBEIRO E REIS, 2012).

Berlato; Saussen e Gomez (2015), complementa mencionando que a

sustentabilidade empresarial é uma visão estratégica de longo prazo que possibilita novas políticas de posicionamento e estratégia em *branding*. É necessário que haja um planejamento de ações que se desenvolvam com indicadores e auxiliem na mensuração do quanto à estratégia de sustentabilidade está contribuindo com o crescimento da organização, como forma de comunicar a sua importância utilizando de uma linguagem estatística. (Dias, 2015).

Coral; Rossetto; Selig (2003), afirma que para que se possa medir o grau de sustentabilidade de uma empresa de forma quantitativa, é necessário avaliar algumas variáveis e suas relações mútuas, conseguindo assim analisar a performance sustentável da organização, sendo eles: Capacidade de implantação das estratégias, impacto ambiental da atividade, disponibilidade de recursos, crescimento do mercado, posição competitiva, visão do líder, responsabilidade social.

“O grau de sustentabilidade da empresa será, portanto, composto pela totalização de pontos recebidos em cada uma das variáveis descritas”. A partir do resultado obtido pela análise feita após a mensuração dos pontos, o gestor passará a ter uma visão estratégica da situação atual da organização sobre seu posicionamento em relação à sustentabilidade, podendo assim, identificar as áreas que necessitam de melhorias além de passar a ter indicadores para acompanhar sua evolução a longo prazo. Para implementação da sustentabilidade junto às estratégias de negócios ambientais, sociais e funcionais deverão ser analisadas à sua combinação com a estrutura organizacional e que caso não sejam compatíveis tais estratégia deverão ser revistas (CORAL; ROSSETTO; SELIG, 2003).

**Quadro 1:** Grau de sustentabilidade

<b>GRAU DE SUSTENTABILIDADE</b>	
50%	Potencial sustentável crítico
50% a 70%	Potencial sustentável regular
70% a 90%	Potencial sustentável bom
90%	Empresa potencialmente sustentável

**Fonte:** Adaptado dos autores Coral; Rossetto; Selig (2003).

De acordo com Lubin e Esty (2014), já se consegue perceber empresas que adotam a sustentabilidade empresarial como uma forma de gestão, e conseguiram ganhos financeiros e vantagens competitivas. “Ao incorporar metas e medidas sustentáveis em seus processos de gerenciamento de projetos, as empresas veem um aumento na participação de mercado e melhores lucros, ao mesmo tempo em que atende clientes e demandas do governo. (MUMTAZ et al. 2014) ”.

Gomes Júnior e Gomes (2010) afirmam que isso se dá devido a nova percepção do consumidor. Com a sociedade em busca de produtos ecologicamente corretos, aumentou a

valorização dos que produzem baixos níveis de poluição e que oferece a possibilidade de reciclagem, “Muitas empresas estão usando a inovação ambiental para conseguir preços maiores por seus produtos ecologicamente orientados, e aumentar sua reputação perante os clientes”.

Como algumas das vantagens da adesão à sustentabilidade empresarial por parte das organizações, Dias (2015) relata que, a organização que utiliza de estratégias voltadas a práticas sustentáveis, consegue se destacar ante a concorrência, alcançando assim uma vantagem competitiva que lhe possibilita geração de valor agregado a sua marca ou produto.

### 3.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

O ano de 2015 ficou historicamente marcado pela aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e suas metas, na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) após um período de quase quatro anos de debates, com o objetivo de alcançar os mais diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico, sendo divididos em cinco eixos: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, chegando ao resultado de 17 objetivos a serem alcançados (BRASIL, 2019).

O conjunto de ODS's passou a ser uma esperança ante o cenário crítico em que se encontra o planeta, visto a necessidade de buscar manter o equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade para que se tenha eficiência, trazendo metas para que as nações possam contribuir para o alcance da sustentabilidade mundial (BERRERA, 2015).

A Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou um plano de ação em prol do planeta, e das pessoas, a fim de que se fortaleça a paz universal e erradicação da pobreza, através da agenda 2030. Essa estabelece metas a serem cumpridas para tornar as nações sustentáveis e resilientes. A agenda 2030 traz os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com 169 metas a serem cumpridas de forma integrada e indivisível trazendo equilíbrio as dimensões do desenvolvimento sustentável: econômico, social e ambiental (BRASIL, 2019).

Figura 2 – Quadro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

1. Erradicar a pobreza.
2. Erradicar a fome.
3. Saúde de qualidade.
4. Educação de qualidade.
5. Igualdade de gênero.
6. Água potável e saneamento.
7. Energias renováveis e acessíveis.
8. Trabalho digno e crescimento econômico.
9. Indústria, Inovação e Infraestruturas.
10. Reduzir desigualdades.
11. Cidades e comunidades sustentáveis.
12. Produção e consumo sustentáveis.
13. Ação climática.
14. Proteger a vida marinha.
15. Proteger a vida terrestre.
16. Paz, justiça e instituições eficazes.
17. Parcerias para a implementação dos objetivos.

**Fonte:** ONU (2019) Adaptado

Os ODS's traz um modelo de gestão voltada para as nações, embora pareçam ser direcionadas aos governos, busca um alinhamento dos esforços em sua totalidade para que se alcance um desenvolvimento sustentável, onde também se reconhece a importância das organizações para que se possa atingir tais metas, nesse aspecto, foi desenvolvido um guia "Diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios" - SDG Compass, em inglês – com intuito de orientar o setor privado a contribuir de forma significativa neste novo cenário, disponibilizado ferramentas e conhecimentos da sustentabilidade nas estratégias empresariais(SDG COMPASS, 2019).

Desta forma a política dos ODS, promove a interdisciplinaridade entre as ciências, e campos governamentais, sociedade civil e empresarial, (ARICÒ, 2014). De acordo com o Guia dos ODS para as Empresas, a implementação dos ODS nos negócios permite que as organizações obtenham uma série de benefícios como:

Identificação de oportunidades de negócios futuras, valorização da sustentabilidade corporativa, fortalecimento das relações com as partes interessadas e manutenção do ritmo com os desenvolvimentos da política, investir em um ambiente propício aos negócios e a utilização de uma linguagem comum e de uma finalidade compartilhada. (SDG COMPASS, 2019).

A partir do uso das diretrizes dos ODS as organizações conseguem identificar

mercados, podendo entregar soluções inovadoras, utilizam recursos de forma mais eficiente, ou mudam para alternativas mais sustentáveis, estimula o compromisso sobre as estratégias utilizadas junto a sua equipe além de clientes e fornecedores, sustentam os pilares do sucesso dos negócios além de estimular o uso de uma linguagem comum a todos os envolvidos nos processos favorecendo o alcance de um único objetivo, sustentabilidade empresarial. (SDG COMPASS, 2019).

### **3 MÉTODO**

O desenvolvimento metodológico do estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, onde se objetiva gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência, com abordagem quantitativa, descritiva, buscando uma análise dos dados mais detalhada. Para Creswell (2010), os dados quantitativos, como números e indicadores, podem ser analisados com auxílio da estatística e revelar informações úteis, rápidas e confiáveis a respeito de um grande número de observações.

Sendo descritiva, pois utiliza da descrição dos dados coletados em pesquisa onde os mesmos foram registrados, analisados, classificados e interpretados por meio de estatística descritiva, sem que haja interferência do pesquisador. (PRODANOV, FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada em uma universidade escolhida, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE, levando em consideração que a instituição desenvolve políticas de desenvolvimento sustentável, destacando uma estrutura desenvolvida sobre padrões sustentáveis, traz o tema em sua grade curricular aos cursos oferecidos pela mesma e oferece mais de uma opção em cursos de graduação em Gestão, sendo eles, Administração (ADM), Gestão Comercial (GC) e Recursos Humanos (RH), ampliando o resultado da pesquisa sobre a percepção dos discentes em Gestão acerca do tema.

A pesquisa foi feita no mês de outubro de 2020, com os alunos cursando último semestre, dentro de uma amostra não probabilística, por acessibilidade, para o levantamento dos dados da pesquisa nos três cursos de gestão oferecidos pela instituição escolhida.

Participaram da pesquisa apenas os alunos dos cursos de gestão já mencionado, dos turnos manhã e noite (concluintes do último semestre da graduação), visto que neste período os discentes já adquiriram maturidade acadêmica são capazes se posicionar diante do cenário proposto e são cientes da relevância sobre o tema.

Alguns alunos não realizaram a pesquisa. Pois estes optarem por não fazer parte da mesma, além dos que estão em semestres divergentes ou ate mesmo não fazem parte do

mesmo curso.

Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo 10 (dez) perguntas, sendo nove objetivas e uma subjetiva. O método escolhido para coleta de dados, foi baseado consideravelmente no cenário pandêmico que estamos vivenciando, sendo, portanto, o questionário, a forma mais segura de coleta de dados, visto que foi aplicado via *google forms* por meios digitais.

O procedimento de análise de dados se deu por meio de estatística descritiva simples através do cálculo amostral com base no nível de confiança de 90% onde a amostra estimada era de 41 questionários respondidos, conforme a população que estava apta a responder a pesquisa. Desse modo, o total de questionários respondidos superou a expectativa do cálculo amostral, onde os dados coletados foram registrados, analisados, classificados e organizados de forma clara e objetiva por meio do programa *Excel*, alcançando os objetivos propostos na pesquisa, facilitando a interpretação e o entendimento sobre os resultados obtidos.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No intuito, de compreender a percepção dos alunos formandos sobre a sustentabilidade empresarial de uma determinada instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte-CE, a qual possui uma população estimada de 100 alunos (concludentes dos cursos da área de gestão segundo a própria instituição de ensino). Dessa forma, foi aplicado uma amostra de 41 respondentes, correspondendo a uma margem de erro de 10%, porém a quantidade de questionários respondidos superou a expectativa do cálculo amostral obtendo 51 respondentes.

Participaram da pesquisa 51 pessoas, sendo 74,5% do curso de Administração, 9,8% Gestão Comercial e 15,7% Gestão de Recursos Humanos. As faixas etárias dos participantes foram as seguintes: 20 a 25 anos de idade - 51%, 26 a 31 anos de idade -31,4%, 32 a 40 anos de idade - 11,8% e 41 anos de idade acima - 5,9%.

O primeiro ponto analisado foi como o participante compreende o conceito de sustentabilidade empresarial. Nesse sentido, foi possível perceber que 84,3% consideram que pode ser definida, como a soma total de práticas, por parte de uma empresa, que visem ao desenvolvimento sustentável de uma sociedade atrelado à preservação do meio ambiente; 13,7% consideram que se refere ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade; 2% considera assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; não obteve

nenhuma resposta referente aos princípios de cuidar da natureza e referir-se a acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares, conforme exposto no gráfico abaixo:

**Gráfico 1:** Compreensão sobre o conceito de sustentabilidade

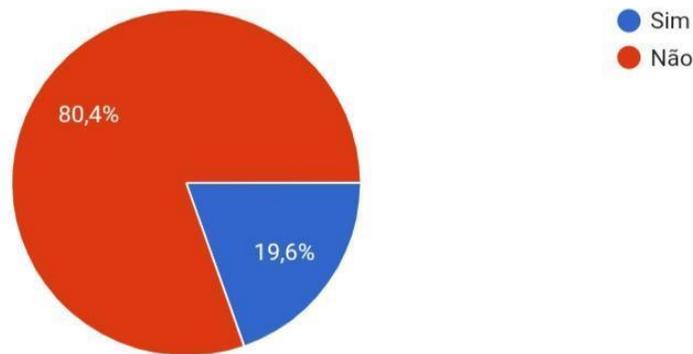


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

Os dados coletados na pesquisa referente ao gráfico 1, acordam com os autores, onde grande parte dos participantes tem a mesma percepção de conceito os quais mencionam que a Sustentabilidade Empresarial (SE) surge como uma forma de gestão, que utiliza práticas sustentáveis, e tem sido de grande importância para que se alcance o sucesso do negócio. Empresas sustentáveis devem ser ecoeficientes, utilizando menos recursos não renováveis, gerando menor impacto ambiental, sendo competitiva, e colaborando com o desenvolvimento social. (HANSEN, GROSSE-DUNKER e REICHWALD, 2009).

O segundo ponto é analisado sobre a sustentabilidade empresarial ser um assunto abordado nos cargos de liderança e implementada na gestão das empresas na região do Cariri. Sobre a percepção dos formandos, obteve-se como resultado que 80,4% afirmam não perceber nenhuma ação relacionada às estratégias sustentáveis, em contrapartida, 19,6% percebem a realização de ações voltadas ao tema de acordo com o gráfico a seguir:

**Gráfico 2:** Percepção sobre sustentabilidade empresarial nos cargos de liderança implementados nas empresas da região do cariri.

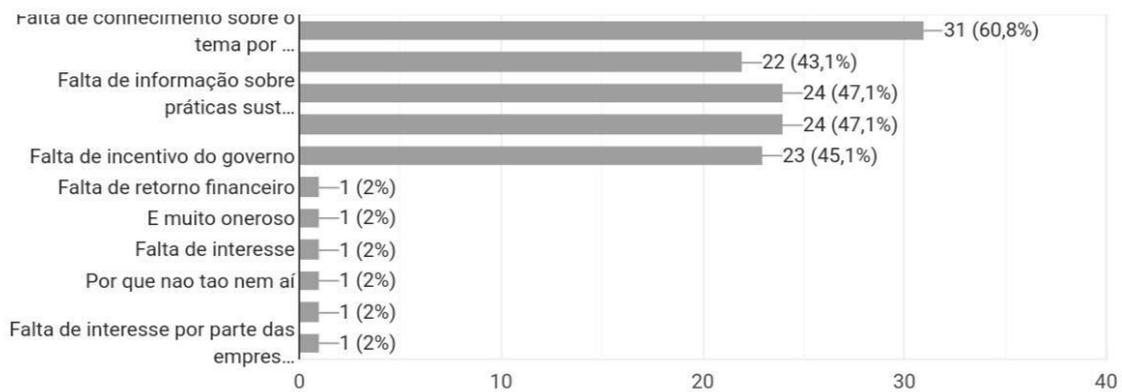


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

Os dados coletados no gráfico 2 acordam com o autor Agostinho (2014) onde afirma que a sustentabilidade nas organizações ainda é um tema pouco explorado entre o empresariado brasileiro. Dessa forma, grande parte dos participantes tem a percepção de um tema pouco explorado na região do cariri. Por outro lado, Dias (2009) ressalta que as organizações que buscam por soluções sustentáveis são cada vez mais valorizadas por investidores e consumidores.

O terceiro ponto a ser analisado, é sobre as dificuldades que o participante percebe para introduzir as estratégias de sustentabilidade nas empresas da região, podendo selecionar uma ou várias alternativas. A partir do questionamento, obteve como dados que 60,8% é por falta de conhecimento sobre o tema por parte dos gestores; 43,1% é por falta de investimentos; 47,1% é por falta de informação sobre práticas sustentáveis; 47,1% por dificuldade de engajamento dos colaboradores nas práticas sustentáveis; 45,1% por falta de incentivo do governo e alguns participantes responderam que existiriam outros fatores relacionados às dificuldades da implementação das devidas práticas sustentáveis, assim apontadas e resumidas em falta de interesse e falta de retorno financeiro como expressa o gráfico abaixo:

**Gráfico 3:** dificuldades para introduzir as estratégias de sustentabilidade nas empresas da região.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

Os dados coletados no gráfico 3 convergem com a fala dos autores Hansen, Grosse-dunker e Reichwald (2009). Os mesmos destacam que a aplicação da sustentabilidade nas organizações é um processo bem complexo, devido seus critérios associados à economia, à sociedade e ao meio ambiente, mas que estudos empíricos têm identificado correlações positivas entre o sucesso do negócio e a aplicação de tais práticas.

O quarto ponto analisado é se os participantes entendem que ter conhecimento sobre sustentabilidade é um diferencial competitivo para sua atuação como profissional. O resultado dos dados coletados referente a esse questionamento é que 96,1% concordam que seja um diferencial competitivo, em menor quantidade equivalente a 3,9% que discordam. O gráfico abaixo corresponde aos dados apresentados.

**Gráfico 4:** Conhecimento sobre sustentabilidade é um diferencial competitivo para sua atuação como profissional.

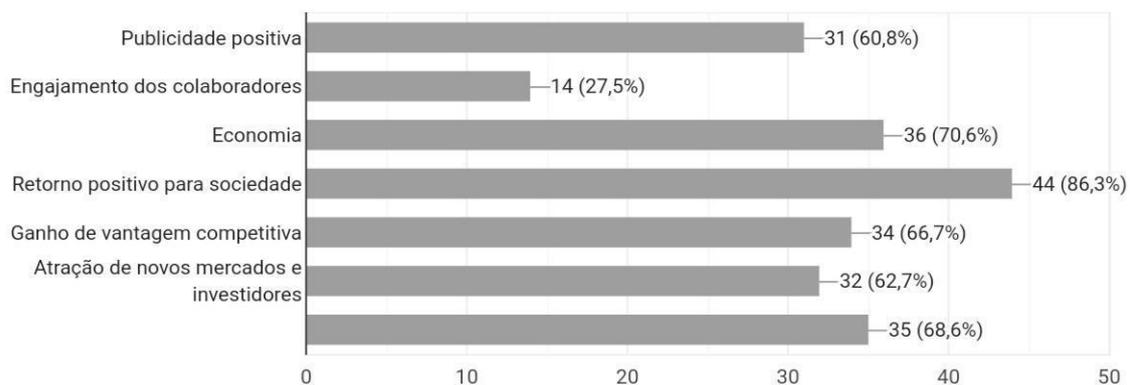


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

Os dados coletados na pesquisa referente ao gráfico 4 convergem com Agostinho (2014), apontando que é de extrema relevância que os futuros profissionais em gestão tenham essa consciência sustentável para se posicionar no mercado. Os gestores devem buscar capacitação para que sejam competentes para propor soluções multidisciplinares, tendo uma visão holística do mercado para auxiliar na tomada de decisões frente a questões de sustentabilidade, visto que as práticas sustentáveis agregarem valor aos produtos, a empresa e aos clientes.

O quinto ponto a ser analisado, é sobre o posicionamento do participante diante dos principais benefícios que eles percebem para uma organização que atua com práticas sustentáveis, podendo selecionar uma ou várias alternativas. De acordo com a coleta de dados, o resultado foi o seguinte, 60,8% publicidade positiva; 27,5% engajamento dos colaboradores; 70,6% economia; 86,3% retorno positivo para sociedade; 66,7% ganho de vantagem competitiva; 62,7% atração de novos mercados e investidores e 68,6% a valorização da empresa pelo cliente. O gráfico abaixo apresenta tais resultados.

**Gráfico 5:** Principais benefícios para uma organização atuar com práticas sustentáveis.



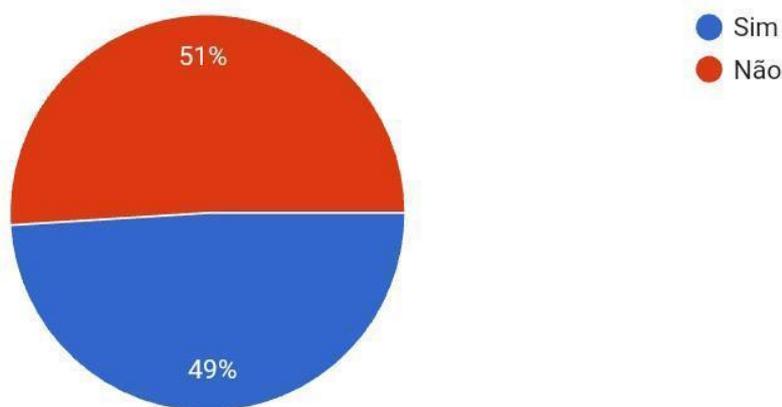
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Os dados do gráfico 5 citados acima estão de acordo com o autor Dias (2009), o qual menciona que as organizações que buscam por soluções sustentáveis são cada vez mais valorizadas por investidores e consumidores, assim podendo complementar o pensamento de Mumtaz et al. (2014), onde aponta que é a partir destes processos que a empresa gerencia seus ricos financeiros, sociais e ambientais, obrigações e oportunidades.

O sexto ponto a ser analisado, é se os participantes sabem o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Assim, com a coleta de dados foi apresentado que 49%

conhecem o termo ODS e 51% dos participantes desconhecem. Conforme apresentado no gráfico abaixo.

**Gráfico 6:** O que é os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)

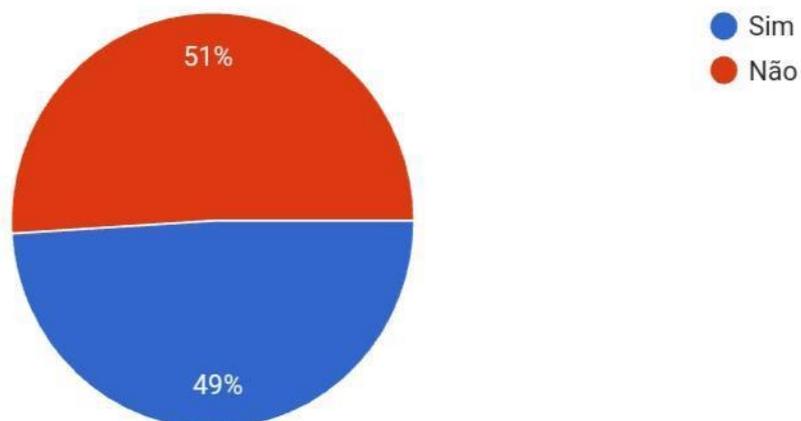


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

A fala do autor Berrera (2015) aponta que o conjunto de ODS's busca manter o equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade para que se tenha eficiência, trazendo metas para que as nações possam contribuir no alcance da sustentabilidade mundial (BERRERA, 2015). Com a obtenção de dados representada no gráfico 6, é perceptível o grande número de participante que desconhecem o termo, assim tornando-se escasso o conhecimento sobre um dos importantes pontos da sustentabilidade impedindo a contribuição para a sustentabilidade empresarial.

O sétimo ponto analisado, é se o respondente já participou ou participa de alguma atividade/movimento em prol da sustentabilidade. O resultado foi dado pelas seguintes porcentagens, 51% responderam que não participa ou participou e 49% que sim.

**Gráfico 7:** Participou ou participa de alguma atividade/movimento em prol da sustentabilidade.

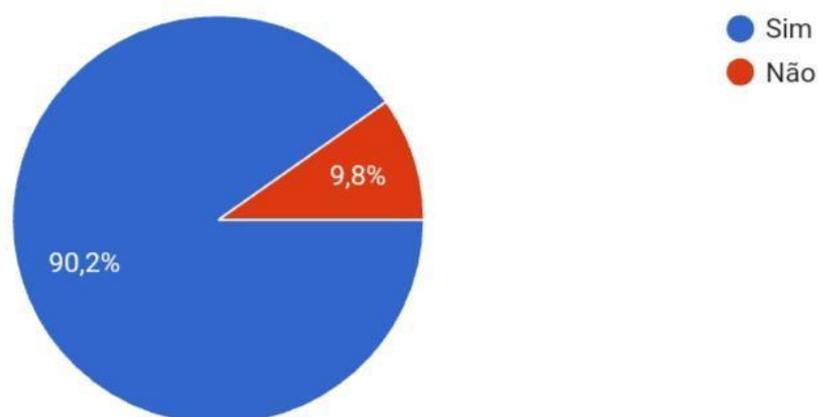


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

O gráfico 7 mostra que a maior parte dos respondentes ainda não participam de eventos em prol de causas sustentáveis o que conseqüentemente limita suas ações enquanto futuros gestores, visto que eventos como este trazem inovações e cases de práticas utilizadas por empresas já possuem uma política sustentável.

O oitavo ponto analisado foi sobre se o participante afirma que a graduação contribuiu para a formação de sua opinião, a respeito da importância de práticas sustentáveis na organização. Nessa razão foi possível compreender que 90,2% afirmaram que sim e 9,8% responderam que não.

**Gráfico 8:** afirma que a graduação contribuiu para a formação de sua opinião a respeito da importância de práticas sustentáveis na organização.

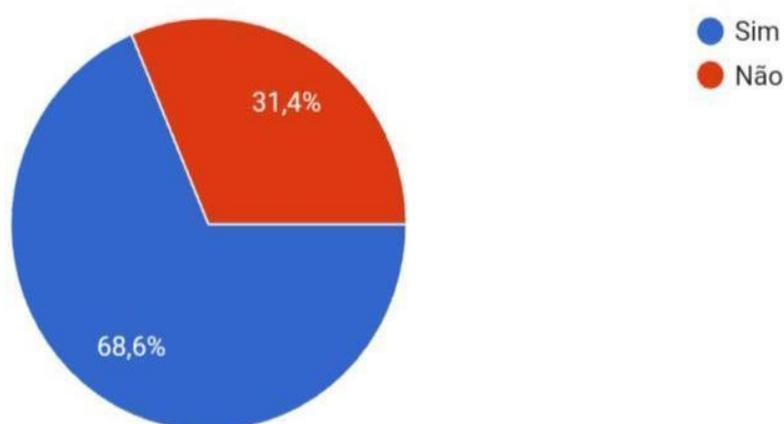


**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

No gráfico 8 citado acima, os formandos afirmam que a graduação teve sim um papel importante sobre o aprendizado adquirido sobre o tema, ampliando conhecimento de práticas voltadas a gestão nas organizações.

O nono ponto a ser analisado, é se o participante considera preparado como profissional para desenvolver projetos voltados à sustentabilidade. Foi disponibilizado como resultado que 68,6% se consideram aptos e 31,4% que não.

**Gráfico 9:** Considera preparado como profissional para desenvolver projetos voltados à sustentabilidade.



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2020)

Os dados coletados na pesquisa referente ao gráfico 9 apontam que a maior parte dos respondentes da pesquisa se consideram preparados atuar em projetos voltados a causas sustentáveis, mas percebe-se também que há um percentual elevado de participantes que não se consideram aptos a desenvolver este papel com segurança em sua atuação.

O décimo ponto a ser analisado foi descrito como o participante enquanto profissional da área de gestão, irá conscientizar gestores e colaboradores sobre a importância de uma organização sustentável. Obteve se como resultado, onde grande parte dos participantes se dividiram em quatro vertentes, são eles: “Mostrando para eles que sustentabilidade não é mais uma opção e sim uma necessidade”; “Primeiro mostrar para todos o que é sustentabilidade, quais os objetivos, as vantagens para empresa e a sociedade e convencê-los de que a organização sustentável trará crescimento para a empresa. ”; “Apresentado cases de empresa similares que adotaram as práticas e tiveram resultados positivos, seja na melhoria do

ambiente organizacional, na contribuição com a natureza e sociedade e até mesmo com impactos econômicos. ” e “Fazendo com que eles entendam que uma empresa que tem práticas da sustentabilidade se torna um grande diferencial no mercado, além de gerar valor para a empresa.”

Contudo, a partir do ponto 7 pode-se analisar a opinião dos participantes justificando sua atuação enquanto graduado (a). Assim, acordando com a fala de Agostinho (2014) que apesar de o Brasil ter sido palco de diversas conferências sobre sustentabilidade ainda é perceptível que muitas empresas não adotam práticas sustentáveis e percebe-se a necessidade de formação de gestores adeptos a esta visão. Nessa mesma perspectiva, pode-se complementar com outra fala do autor o qual se refere ao tema dizendo que é de extrema relevância que os futuros profissionais em gestão tenham essa consciência sustentável para se posicionar no mercado. Os gestores devem buscar capacitação para que sejam competentes para propor soluções multidisciplinares, tendo uma visão holística do mercado para auxiliar na tomada de decisões frente a questões de sustentabilidade, visto que as práticas sustentáveis agregarem valor aos produtos, a empresa e aos clientes.

De acordo com a pesquisa e dados coletados como um todo, é perceptível que a maioria dos formandos participantes da pesquisa entende o conceito de sustentabilidade, porém houve uma divisão onde metade dos respondentes não participaram de nenhum evento sustentável. Outro ponto destacado, é uma porcentagem significativa onde expuseram que não se sente aptos para desenvolver projetos voltados para a sustentabilidade, assim deixando certa preocupação sobre os profissionais futuros atuantes na área.

Contudo, os dados coletados dizem muito sobre a instituição a qual pertence os participantes, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, podendo ser utilizado os dados da referida pesquisa como fonte de aperfeiçoamento nos processos da organização referente ao seu posicionamento sustentável trazendo uma análise para melhoria das estratégias e práticas pedagógicas nas instituições de ensino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa realizada no presente artigo, foram alcançados os objetivos propostos por meio das problemáticas, onde se percebeu que os futuros gestores respondentes da pesquisa entendem que a sustentabilidade empresarial vem tomando força, e que as organizações precisam aderir a essas estratégias para que se mantenham competitivas, que para tal é necessário que haja capacitação dos que as lideram. Partindo do pressuposto que

assim os gestores têm a capacidade de identificar o cenário e encontrar soluções mais assertivas para atingir o sucesso do negócio, compreendendo e aplicando estratégias voltadas aos pilares da sustentabilidade.

O objetivo geral foi alcançado de modo plausível, uma vez que através da pesquisa percebeu-se que embora haja o entendimento da necessidade de tais práticas pelos formandos e a percepção de que na região são práticas pouco exploradas pelos empresários, percebe-se que ainda há falta de conhecimento em alguns conceitos básicos e atuais sobre o assunto, um ponto bastante relevante da pesquisa foi observado ao identificar que mais de 50% dos respondentes não compreendem o que são as ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), o que traz certa preocupação de como esses formandos atuarão enquanto gestores de forma sustentável, se não tem este entendimento.

A preocupação enquanto pesquisador, coincide com a percepção dos respondentes quando identificado que 31,4% afirmam não se considerarem preparados para desenvolver projetos voltados a sustentabilidade. Sendo que os participantes identificaram também que a falta de conhecimento sobre o tema é a maior dificuldade para implementação de práticas sustentáveis nas organizações.

Uma das limitações da pesquisa foi à existência de grande dificuldade do pesquisador em conseguir ter acesso aos participantes devido ao cenário pandêmico atual, sendo necessário alterar o instrumento de coleta de dados para alcançar êxito na aplicação do questionário.

O presente trabalho traz uma análise sobre o resultado das práticas pedagógicas utilizadas pela instituição de ensino, a fim de que se possam identificar melhorias em tais práticas para que se alcançar uma maior adesão do tema pelos alunos formandos, sendo entregue ao mercado profissionais capacitados para atuar de forma sustentável. Assim, fica compreensível para futuros estudos, identificar quais as dificuldades que os gestores da região do cariri possuem em aplicar práticas sustentáveis nas empresas as quais gerenciam.

## REFERÊNCIAS

ARICÒ, S. The contribution of the sciences, technology and innovation to sustainable development: the application of sustainability science from the perspective of UNESCO's experience. **Sustainability Science**, v. 9, n. 4, p. 453–462, 2014.

AGUSTINHO. A.G.S. **Sustentabilidade Empresarial: uma análise das consequências na estrutura de custos.** / Ana Gláucia Sousa Agostinho – Lisboa. O autor: 2014. 83 folhas. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Instituto Superior de Gestão. Programa de Pós-Graduação em Gestão. Lisboa, 2014.

ARRUDA, L., E QUELHA, O.L.G. **Sustentabilidade nas organizações brasileiras: conceitos e abordagens**. 2010. (PARTICIPOU DO VI CONGRESSO NACIONAL DE EXCELENCIA EM GESTÃO) - UFF (ARTIGO).

BARBIERI, J. C. et al. Inovação e Sustentabilidade: Novos Modelos e Proposições. Revista de administração de empresas RAE/FGV, v.50, n.2, p.146-154, abr./jun. 2010.

BARBOSA, G. S.; DRACH, P. R.; CORBELLA, O. D. **A Conceptual Review of the Terms Sustainable Development and Sustainability**. International Journal of Social Sciences, v. III, n. 2, 2014.

BARTER, N.; RUSSELL, S. Sustainable Development: 1987 to 2012 – Don't Be Naive, it's not about the Environment. In: 11TH AUSTRALASIAN CONFERENCE ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING RESEARCH (A-CSEAR). **Proceedings...** University of Wollongong, 2012. p. 1-18.

Bueno, M. P., & Salvador, N. N. B. (2013, May). **Sustentabilidade das práticas de gestão empresarial de duas usinas de açúcar e álcool de cana-de-açúcar no estado de São Paulo**. (PARTICIPOU DO VII CONGRESO DE MEDIO AMBIENTE). Disponível em < <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/26932> > acessado em 25 de setembro as 12:00.

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BERLATO, Larissa Fontoura; SAUSSEN, Fabiane; GOMEZ, Luiz Salomão Ribas. A Sustentabilidade Empresarial como vantagem competitiva em branding. Revista DApesquisa, Florianópolis, v. 11, n. 15, p.24-41, abr. 2016. Quadrimestral. . Disponível em: < [www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/6893/5254](http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/download/6893/5254)>. Acesso em: 10 set. 2020

Cristiane - CERDEIRA, J. P.; NEVES, P. N. Confiança, cidadania e responsabilidade social nas organizações. Exedra, número especial, 2011. Disponível em: . Acesso em: 22 out. 2020.

CRESWELL, J. W. **PROJETO DE PESQUISA: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. – 3 ed. – Porto Alegre: Artmed, 296 páginas, 2010.

CORAL, E; ROSSETTO, C. R.; SELIG, P. O Planejamento Estratégico e a Formulação de Estratégias Econômicas, Sociais e Ambientais: **Uma Proposta em Busca da Sustentabilidade Empresarial**. In: Iberoamerican Academy of Management International Conference (IBERO), 3., 2003, São Paulo, Anais...., São Paulo: IBRO, 2003.

CIEGIS, R. et al. **The concept of Sustainable development and its use for sustainability scenarios**. InzinerineEkonomika-EngineeringEconomics, v. 20, n. 2, p. 28-37, 2009.

DEMPSEY, N. et al. The Social Dimension of Sustainable Development: Defining Urban Social Sustainability. **Sustainable Development**, v. 19, n. 5, p. 289-300, 2011.

Dias, A. (2009). **O Relato da Sustentabilidade Empresarial: Evidência empírica nas empresas cotadas em Portugal**. PortugueseJournalofAccountingand Management, 8,111-150

DIAS, Tiago. (2015). **A sustentabilidade empresarial como estratégia na criação de valor**.

Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <file:///D:/TCC%20-%208%20SEMESTRE/TCC%20-%20final/Disserta%C3%A7%C3%A3o\_TiagoDias..pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

Dou, Y. & Sarkis, J. (2010). **A joint location and outsourcing sustainability analysis for a strategic offshoring decision**. International Journal of Production Research, 48(2), 567-592. Disponível em < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00207540903175145>> acessado em 18 de setembro às 13:56.

FERRARI, Alexandre. **Tese de doutorado de estocolmo, 1972 a rio+20, 2012: o discurso ambiental e as orientações para a educação ambiental nas recomendações internacionais**. São Paulo, 2014. Disponível em: <file:///D:/TCC%20-%208%20SEMESTRE/educacao\_escolar\_2014-07-24\_alexandre\_harlei\_ferrari.pdf>. Acessado em 18 de Novembro.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba, Paraná: Positivo – Livros, 2010.

Hansen, E. G., Grosse-Dunker, F., & Reichwald, R. (2009). **Sustainability Innovation Cube: A framework to evaluate sustainability of product innovations**. International Journal of Innovation Management, 13(04), 683-713.

GALLELI, B. **Sustentabilidade nas organizações: uma proposta de gestão a partir das inter-relações entre estratégia, competências organizacionais e competências humanas**/ Bárbara Galleli. – São Paulo, 2017. 218p. USP (Tese de doutorado).

GOMES JUNIOR S. F.; GOMES, A. R. As vantagens da sustentabilidade empresarial. Revista INGEPRO - Inovação, Gestão e Produção, v. 2, n. 6, p. 62-71, 2010. Disponível em: . Acesso em: 28 jun. 2020.

HOFER, R. History of the Sustainability Concept – Renaissance of Renewable Resources. In: HOFER, R. **Sustainable Solutions for Modern Economies**. Londres: Royal Society of Chemistry, 2009.

LAGO, André Aranha Corrêa do. **Conferências de desenvolvimento sustentável** / André Aranha Corrêa do Lago. – Brasília : FUNAG, 2013

LUBIN, David A.; ESTY, Daniel C. - Bridging the Sustainability Gap. MIT Sloan Management Review. 2014

MUMTAZ, Muhammad e PIRZADA, Syed Shahzaib - Impact of Corporate Social Responsibility on Corporate Financial Performance. Research on Humanities and Social Sciences. 4:14 (2014) 7-15 ISSN 2224-5766

ONU. Transformando Nosso Mundo: **A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, Disponível em < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> acesso em 17 de Outubro 2019, às 13:35.

ONU. Transformando Nosso Mundo: **17 Objetivos para transformar nosso mundo**, Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> acesso em 17 de Outubro 2019, às 11:20.

**SDG COMPASS**, Disponível em < <https://www.bcsdportugal.org/ferramentas/sdgcompass> > acesso em 29 de Outubro 2019, às 14:26.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de, *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: , acesso em: 30/06/13.

RASOOL, S.; SHOAIIB, S.; CHAUDHRY, A.; ZAFAR, DR. F. - Corporate Social Responsibility, Business Sustainability, Leadership and Financial Gain. *International Journal of Scientific & Engineering Research*. 4:12 (2013) 559-566 ISSN 2229-5518

RÍOS-OSÓRIO, L. A. et al. The concept of sustainable development from an ecosystem perspective: history, evolution, and epistemology. In: YÁÑEZ-ARANCIBIA, A. et al. **Ecological Dimensions for Sustainable Socio Economic Development**. 1st ed. Southampton, UK: WIT Press, 2013.

SCHREIBER D. e FEIL A. A., **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados**, 2017. Cad. EBAPE. BR, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. 2017.

SINGH, Shruti. Impact of corporate social responsibility disclosure on the financial performance of firms in the UK. University of Twente, 2014.

Silva, P. D. M. B., Ribeiro, T. W. H. B., & Reis, C. D. O. (2012). **O Consumo Consciente como Fator Determinante para a Propagação da Sustentabilidade Sociedade**. *Revista de Administração da Fatea*, 5(5), 109-124.

Coutinho, R.B.G; Macedo-Soares, T. D. L. V. A. (2002). Gestão Estratégica com Responsabilidade Social: Arcabouço Analítico para auxiliar sua implementação em empresas no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v.6, n. 3, p. 75-96 set./dez.

Vellani, C. L., & Ribeiro, M. D. S. (2009). **Sustentabilidade e contabilidade**. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 6(11), 187-206. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2178069.2009v6n11p187> > acessado em 20 de setembro as 8:30.

## APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE PERCEPÇÃO DA SUSTENTABILIDADE

Curso: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1. Com base em sua compreensão sobre o assunto, marque a opção que mais se parece com o conceito que você entende por sustentabilidade empresarial.

Refere-se ao princípio de cuidar da natureza

Pode ser definida, como a soma total de práticas, por parte de uma empresa, que visem ao desenvolvimento sustentável de uma sociedade atrelado à preservação do meio ambiente.

Refere-se ao princípio da busca pelo equilíbrio entre a disponibilidade dos recursos naturais e a exploração deles por parte da sociedade.

Refere-se a acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Refere-se a assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

2. Você percebe que a sustentabilidade empresarial é um assunto abordados nos cargos de liderança e implementada na gestão das empresas na região do Cariri?

SIM  NÃO

3. Marque as opções sobre as dificuldades que você percebe para introduzir as estratégias de sustentabilidade nas empresas da região.

Falta de conhecimento sobre o tema por parte dos gestores

Falta de investimentos

Falta de informação sobre práticas sustentáveis

Dificuldade de engajamento dos colaboradores nas práticas sustentáveis

Falta de incentivo do governo

outros \_\_\_\_\_

4. Você entende que ter conhecimento sobre sustentabilidade é um diferencial competitivo para sua atuação como profissional?

SIM  NÃO

5. Marque os principais benefícios que você percebe para uma organização em atuar com práticas sustentáveis.

- Publicidade positiva
- Engajamento dos colaboradores
- Economia
- Retorno positivo para sociedade
- Ganho de vantagem competitiva
- Atração de novos mercados e investidores
- valorização da empresa pelo cliente
- outros \_\_\_\_\_

6. Você sabe o que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)?

SIM ( ) NÃO ( )

7. Você já participou ou participa de alguma atividade/movimento em prol da sustentabilidade?

SIM ( ) NÃO ( )

8. Acredita que a graduação contribuiu para a formação de sua opinião a respeito da importância de práticas sustentáveis na organização?

SIM ( ) NÃO ( )

9. Considera-se preparado como profissional para desenvolver projetos voltados à sustentabilidade?

SIM ( ) NÃO ( )

10. Descreva como você, enquanto profissional da área de gestão, irá conscientizar gestores e colaboradores sobre a importância de uma organização sustentável?